

MARIO OSORIO MARQUES: BREVE BIOGRAFIA DE UM PENSADOR DA EDUCAÇÃO¹

MARIO OSORIO MARQUES: AN EDUCATIONAL FIELD THINKER'S BRIEF BIOGRAPHY

MARIO OSORIO MARQUES: BREVE BIOGRAFÍA DE UN PENSADOR DE LA EDUCACIÓN



José Pedro Boufleuer*
jospebou@unijui.edu.br

Ricardo Rezer**
rrezer@unochapeco.edu.br

REVISTA PEDAGÓGICA

Revista do Programa de Pós-graduação em Educação da UnoChapecó | ISSN 1984-1566

Universidade Comunitária da Região de Chapecó | Chapecó-SC, Brasil

Como referenciar este artigo: BOUFLEUER, J. P.; REZER, R. Mario Osorio Marques: breve biografia de um pensador da educação. Revista Pedagógica, Chapecó, v. 18, n. 37, p. 15-27, jan./abr. 2016.



RESUMO: O objetivo geral deste texto é apresentar uma síntese biográfica da trajetória de Mario Osorio Marques, destacando as diferentes dimensões de sua trajetória de vida, considerando sua formação como professor e intelectual, sua participação na vida pública como cidadão e líder comunitário e sua produção intelectual. Considerando a ausência de obras específicas que tratem de sua trajetória, se torna importante e mesmo necessária a abordagem ora proposta, mesmo que em caráter preliminar, na direção de dar visibilidade a uma personagem extremamente importante na história do pensamento educacional brasileiro.

Palavras-chave: Mario Osorio Marques. Biografia. Pensamento Educacional.

ABSTRACT: The aim of this paper is to present a biographical synthesis of the Mario Osorio Marques trajectory, highlighting the different dimensions of his life story, considering their formation, as a teacher and intellectual, their participation in public life as citizen and community leader, and their intellectual production. Considering the absence of specific works dealing with

its history, It becomes important and even necessary, the approach proposed, even if on a preliminary basis, in the direction of giving visibility to an extremely important figure in the history of Brazilian educational thought.

Keywords: Mario Osorio Marques. Biography. Educational Thought.

RESUMEN: El objetivo de este trabajo es presentar la síntesis biográfica de la trayectoria de Mario Marques Osorio, destacando las diferentes dimensiones de su historia de vida, teniendo en cuenta su formación, como profesor e intelectual, su participación en la vida pública como ciudadano y líder de la comunidad, y su producción intelectual. Teniendo en cuenta la ausencia de trabajos específicos que se ocupan de su historia, torna-se importante e incluso necesaria, el enfoque propuesto, en el sentido de dar visibilidad a una figura muy importante en la historia del pensamiento educativo brasileño.

Palabras-clave: Mario Osorio Marques. Biografía. Pensamiento Educativo.



* Doutor em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul e docente da UNIJUÍ.

** Doutor em Educação Física pela Universidade Federal de Santa Catarina e docente da UNOCHAPECÓ.

¹ O presente ensaio acerca da vida e obra do Professor Mario Osorio Marques traz elementos biográficos que foram apresentados em projeto de pesquisa encaminhado à CAPES no âmbito do Edital “Memórias Brasileiras: Biografias”, em outubro de 2015, intitulado *Memórias Brasileiras - Mario Osorio Marques: a biografia de um pensador da Educação*. O projeto foi apresentado numa parceria entre as universidades UNIJUÍ (Ijuí, RS), UNOCHAPECÓ (Chapecó, SC) e UNINOVE (São Paulo, SP), envolvendo pesquisadores de seus respectivos programas de pós-graduação em educação. Integram a equipe de pesquisadores, pela UNIJUÍ: José Pedro Boufleuer, Helena Copetti Callai, Walter Frantz, Paulo Evaldo Fensterseifer, Sidinei Pithan da Silva e Maria Regina Johann; pela UNOCHAPECÓ: Ricardo Rezer, Edivaldo José Bortoleto, Ireno Antônio Berticelli, Miguel Ângelo da Costa, Maurício Roberto da Silva e Luciano Jaeger; pela UNINOVE, Antônio Joaquim Severino, Marcos Antonio Lorieri e José Eustáquio Romão. Aos colegas de equipe agradecemos a leitura do texto que resultou neste ensaio, bem como as contribuições para o seu aprimoramento.

² Sobre este processo, que culminou com a criação da UNIJUÍ, Mario Osorio escreveu o livro *Universidade emergente: o ensino superior brasileiro em Ijuí (RS), de 1957 a 1983* (MARQUES, 1984).

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O objetivo deste texto é apresentar uma breve biografia de Mario Osorio Marques, destacando as diferentes dimensões de seu percurso de vida, considerando sua formação como professor e intelectual, sua participação na vida pública como cidadão e líder comunitário e sua produção intelectual, especialmente no campo da pesquisa teórica em que se destacou como um pensador da educação. O que aqui apresentamos pode ser considerado uma versão preliminar de uma linha de estudos que merece maiores aprofundamentos, considerando tratar-se de um pensador da educação brasileira ainda pouco conhecido. Exatamente pela inspiração que seu trabalho vem suscitando em instituições de ensino superior em diferentes regiões, especialmente no Rio Grande do Sul e Santa Catarina, adquire relevância explicitar, refletir e amplificar o potencial do pensamento desse autor.

No presente texto, para além de indicações relativas à trajetória de vida de Mario Osorio Marques, nos propomos a realizar uma análise, ainda que introdutória, do conjunto de sua obra intelectual, na perspectiva da identificação de suas etapas mais marcantes, considerando as principais influências teóricas, as vinculações com o campo das práticas e as sínteses teóricas que contribuíram para a construção do pensamento pedagógico brasileiro. Entendemos que as perspectivas teóricas produzidas por Mario Osorio são fecundas para pensar os desafios da vida humana, como também, e em especial, para enfrentar as questões atuais e urgentes no campo da educação.

2 ASPECTOS E CONSIDERAÇÕES GERAIS ACERCA DA VIDA E DA OBRA

Mario Osorio Marques nasceu em São Francisco de Paula, Rio Grande do Sul, em 2 de janeiro de 1925. Tornou-se frei capuchinho, conhecido como Frei Matias de São Francisco de Paula. Exerceu a maior parte do seu sacerdócio na cidade de Ijuí (RS), onde constituiu família após o abandono do ministério. Era formado em Filosofia e Teologia, vindo a doutorar-se em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul no ano de 1996, na condição de candidato com notório saber. Em Ijuí foi líder comunitário e professor universitário, constituindo-se no idealizador do ensino superior em Ijuí com a criação da FAFI (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras) no ano de 1957, hoje transformada na Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUÍ². A partir da metade da década de 1980 começou uma intensa atividade de pesquisador, deixando um legado intelectual de aproximadamente duas dezenas de livros, tratando especialmente de temas vinculados à educação. Morreu no ano de 2002, aos 77 anos.

Dentre os que conheceram Mario Osorio Marques em vida, ou que tiveram acesso à sua obra intelectual, é frequente se ouvir a exclamação: “Poxa, o velhinho já sabia disso!”. Dessa observação denota-se que aquele intelectual, um tanto avesso a viagens e exposições, e que tem sua vida e obra mais propriamente vinculadas ao desenvolvimento social e cultural de uma região do interior do Rio Grande do Sul (Ijuí, no noroeste do Estado), era, acima de tudo, um pensador cosmopolita e, pode-se dizer, à frente de seu tempo. As questões que em meados da segunda década do século XXI perpassam os debates acerca da cultura e da formação humana, especialmente no âmbito da pesquisa em educação, já haviam sido, de alguma forma, antecipadas nas últimas décadas do século XX pelo professor Mario Osorio Marques. Poder-se-ia dizer, inclusive, antecipadas e encaminhadas de uma forma que ainda hoje estamos carecendo, especialmente no que tange à profundidade na compreensão das questões postas, na pertinência das análises e percepções e na largueza dos horizontes para os quais as soluções podem se orientar.

Afora algumas poucas linhas que informam sobre a sua vida e obra disponíveis em sites de busca na Internet, e do fato de que grande parte de sua obra intelectual foi publicada pelo INEP (2006) – cabe destacar, tendo rapidamente interrompido sua circulação, pouco o Brasil e os pesquisadores em educação sabem acerca de Mario Osorio Marques. Observe-se que a questão da formação do educador, que cada vez mais parece ser o “calcanhar de Aquiles” da educação brasileira, também já havia sido tematizada por Mario Osorio em publicação de 1992 em seu livro “A formação do profissional da educação”.

Com essas considerações iniciais buscamos mostrar que se fazem necessários estudos e projetos de pesquisa em relação à obra de Mario Osorio Marques e que sejam capazes de ampliar o debate acerca de sua contribuição para o pensamento educacional brasileiro. Trata-se de um trabalho absolutamente necessário e inadiável, considerando especialmente os graves problemas com que a questão educacional brasileira se depara (diga-se de passagem, muitos deles anunciados e enfrentados na trajetória do professor Mario Osorio). Obviamente que nem tudo se resume a uma questão de compreensão teórica da educação, mas sem um horizonte mais vasto, sem uma maior profundidade dos debates em busca de consensos e articulações mínimas, não há política pública capaz de promover mudanças significativas nesse cenário. E é nesse sentido que a obra de Mario Osorio, ao ser mais amplamente divulgada, melhor refletida e compreendida, pode oferecer uma contribuição ímpar, potencializando a discussão de questões contemporâneas que nos afligem, sobremaneira no campo educacional. Questões que se colocam nos planos epistemológico, ético e político e que, em boa medida já foram enfrentadas por esse intelectual em seus inúmeros estudos hoje disponíveis.

Pode-se dizer que Mario Osorio compreendeu o seu tempo, ajudando, em muito, a compreender o nosso tempo atual. Como pesquisador competente, pesquisador do CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) ao longo de vários anos, dedicou-se ao estudo de toda a tradição filosófica, a começar pelos gregos, percebendo suas repercussões nos principais debates medievais, compreendendo, aí, a singularidade das posições vinculadas ao franciscanismo, o qual abraçou como religioso durante a maior parte de sua vida. A modernidade foi tema recorrente em seus estudos, compreendendo profundamente os pontos de encontro e de desencontro das principais correntes de pensamento que dela emergiram. Não há grande intelectual da contemporaneidade cuja obra ele não tivesse conferido. Para o âmbito da educação foi um dos pioneiros na compreensão do impacto e diferencial de pensar seus temas à luz da virada linguística e na perspectiva de uma razão ampliada, de caráter já não mais metafísico. Por isso seus escritos refletem entendimentos que só muitos anos depois começam a aparecer no debate educacional. Neste aspecto, levou adiante de forma radical a postura de “não excluir vozes”, tanto nas relações do cotidiano, como nos desafios de ordem intelectual presentes em sua rotina de estudos. No dizer de Schneider (2004), para Mario Osorio o outro é a própria fonte de sabedoria, que está para ser garimpada num diálogo sempre possível e inesgotável. Talvez esta postura represente algo que Mario Osorio vai tendo ao longo de sua vida: o cuidado com o outro, tendo a alteridade como princípio fundante de sua trajetória. Em sua perspectiva trata-se de radicalizar a capacidade de se colocar na escuta do outro, esforço que, no campo educacional principalmente, permite reconstruir a própria leitura de mundo pela capacidade de ouvir.

Em Mario Osorio se cruzaram a formação intelectual consistente e a oportunidade de conferir o que de novidade aparecia no cenário bibliográfico nacional e internacional. Sobre isso, outro aspecto importante a destacar, se refere a sua contribuição com a Editora Unijuí. Observe-se que, para além de Editor-Chefe da Editora por mais de uma década, Mario Osorio não deixava de conferir toda a bibliografia que circulava no âmbito das livrarias vinculadas à editora que chefiava.

Além disso, Mario Osorio traz em sua biografia a condição de líder comunitário, presidindo inúmeras organizações da sociedade civil, vinculadas ao sindicalismo, ao associativismo, aos movimentos sociais, visando, através desse seu engajamento, a articulação social, política e econômica pautada no protagonismo popular. Sua grande obra, porém, foi no campo educacional. Ele esteve à frente das primeiras iniciativas no âmbito do ensino superior no noroeste do estado do Rio Grande do Sul, tendo sido o idealizador da instituição que resultou na hoje UNIJUÍ.

Importante destacar que há, com relação ao percurso de vida de Mario Osorio, várias dimensões a serem

abordadas, contemplando as diferentes fases de sua trajetória de vida e de construção de sua obra intelectual. Reconstruir o percurso do seu pensamento é o que interessa sobremaneira, mesmo sabendo ser essa tarefa a mais exigente. Mas trata-se, também, da tarefa mais promissora, considerando a relevância e atualidade de sua obra intelectual, especialmente a que foi produzida nos últimos quinze anos de sua vida.

3 TRÊS MOMENTOS DE UM PERCURSO DE VIDA QUE SE ARTICULAM

Compreender a vida e a produção intelectual do professor Mario Osorio Marques permite edificar diálogo crítico sob três perspectivas, articuladas entre si, contemplando dimensões fundamentais de sua trajetória que se expressam num percurso que pode ser indicado em três momentos:

a) *Mario Osorio Marques: da infância à formação do professor*

Para chegar à maturidade intelectual foi necessário um longo e disciplinado processo de formação. E é de suma importância reconstruir esta trajetória. Em um texto escrito por Paulo Schneider (2004) há uma referência sobre a infância do professor Mario Osorio – perguntado sobre o “que queria ser quando crescer”, teria ele respondido “Quero ser sábio”. Isso pode representar uma frase produzida na infância sem maiores responsabilidades. Sua trajetória, porém, permite pensar que ele levou radicalmente a sério sua assertiva. A análise de sua produção permite pensar sobre elementos pouco convencionais do ponto de vista acadêmico, tal como expresso anteriormente. Há, inclusive, uma publicação póstuma, o livro *Nossas Forças*, produzido paralelamente a sua vida de estudante de Teologia no seminário de Garibaldi (RS), que reflete sobre esse processo de sua constituição moral e ética, de estudante, de intelectual, enfim, de ser humano³. Nessa perspectiva importa destacar, também, sua trajetória em que perseguiu de forma humilde, determinada e dedicada à sua constituição como professor. Ou seja, em sua trajetória acadêmica é possível identificar uma caminhada articulada a estes mesmos elementos, de humildade, de dedicação e de determinação, e que o tornam figura importante na história do pensamento educacional brasileiro.

b) *Mario Osorio Marques: o cidadão engajado*

Numa segunda perspectiva entendemos que é de suma importância visualizar a sua caminhada como sujeito político, marcada pela responsabilidade de “ser cidadão”, assumindo um protagonismo exemplar, tanto no que se refere aos assuntos pertinentes à universidade como à comunidade. O fato de exercer a presidência de diferentes organizações e instituições sociais o coloca em um patamar

³O livro *Nossas Forças*, escrito entre 1948 e 1950, quando Mario Osorio tinha entre 23 e 25 anos de idade, foi publicado pela Editora UNIJUÍ em 2003.

de responsabilidade pelo outro na vida pública, respaldada por um sentido de compromisso com problemas do mundo cotidiano. Neste caso, cabe destacar novamente, a alteridade se constituiu uma marca em sua trajetória, na medida em que reconhece o outro como interlocutor digno de ser levado a sério, neste caso, para além dos muros da academia, reconhecendo a sabedoria popular como importante contributo a questões do cotidiano. Aliás, essa dimensão da alteridade, ou pulsão alterativa, parece ter sido o fio condutor de toda a sua vida, inclusive como motivação íntima para a predileção por determinadas correntes de pensamento, autores, projetos, entre outros.

c) *Mario Osorio Marques: o pensador da educação*

É sob esta terceira perspectiva que, de modo especial, se recoloca o autor na cena do debate atual acerca da educação e que se enseja a realização de projetos de pesquisa que tematizem a sua obra. Não se trata de uma dimensão que pudesse ser tratada de forma separada do conjunto da biografia do Mario Osorio. A condição de “pensador da educação” representa a confluência das experiências, dos aprendizados e dos compromissos de vida do biografado ao longo de toda sua trajetória. Por isso importa deter-se no estudo, na reflexão e na explicitação desse momento que representa o ápice de sua trajetória. Esse terceiro momento pode ser desdobrado em, pelo menos, cinco etapas, permitindo uma maior penetração na lógica articuladora do pensamento do autor, conforme a seguir.

4 ETAPAS DE SUA PRODUÇÃO INTELECTUAL SOBRE EDUCAÇÃO

A partir de uma verificação do conjunto da obra intelectual de Mario Osorio dedicada à educação podemos indicar possíveis etapas desse percurso de estudos e que podem oferecer significativas referências para diferentes análises relativas à sua obra:

I – A reflexão sobre a realidade social e cultural – demarcando o período de sua intensa atividade comunitária, sob as mais diferentes frentes da formação social, política, econômica e cultural. Essa fase se encerra com a escrita do livro “Universidade Emergente: o Ensino Superior Brasileiro em Ijuí”, no ano de 1984.

II – A reflexão sobre o conhecimento – O livro “Educação e Conhecimento”, publicado em 1988, constituiu-se na primeira investida no campo propriamente epistemológico. Em longo prazo, a motivação estava em conseguir situar de modo abrangente e crítico a questão da formação humana e da educação propriamente dita. Tratou-se de um exaustivo trabalho de revisão da tradição epistemológica sob a perspectiva da “intergênese do conhecimento e da realidade na unidade do sujeito e do objeto”, o que já

significava um modo novo de situar a problemática do conhecimento. Essa tematização do conhecimento acabou sendo retomada por Mario Osorio tão logo ele tomou contato com os estudos da virada linguística, que na leitura de Jürgen Habermas resultaram na Teoria da Ação Comunicativa, num modo de filosofar que busca a superação da relação sujeito e objeto, em bases já não mais metafísicas. Daí que, em 1993, Mario Osorio publica *Conhecimento e Modernidade em Reconstrução*, incorporando essas novas perspectivas teóricas e revisando o seu trabalho anterior, agora na perspectiva de uma razão ampliada, compreendida em sua unidade e na pluralidade de suas vozes. É à luz desse novo constructo teórico que Mario Osorio esboça a noção de paradigmas do conhecimento, obviamente só possível na perspectiva de um pensamento não mais metafísico. A síntese dessa elaboração foi publicada em 1992, na Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, sob o título *Paradigmas da Educação* (MARQUES, 1992a). A seguir, destacamos um breve recorte deste texto, na direção de expressar a importância de seu pensamento para o campo educacional, bem como, promover uma ponte para o próximo tópico.

Reconstruir a educação que responda às exigências dos tempos atuais não significa o abandono do passado, o esquecimento da tradição, mas uma releitura dela à luz do presente que temos e do futuro que queremos, uma hermenêutica que parta do pressuposto de que nenhuma tradição se esgota em si mesma, bem como nenhuma é dona original de seu próprio sentido. Requer a dialética da história que se superem os caminhos andados, mas refazendo-os. Reconstruir não significa ignorar o passado que, na cultura e em cada homem, continua presente e ativo, vivo e operante, mas impõe que nele penetrem e atuem novas formas que o transformem e o introduzam na novidade de outro momento histórico e outros lugares sociais. (MARQUES, 1992a, p. 549).

III – A reflexão sobre a Pedagogia e a Formação do Educador – O livro *Pedagogia: a ciência do educador*, publicado em 1990, dá início à reflexão sistemática por parte do professor Mario Osorio acerca do campo específico da Educação. Enfrentando o debate em torno da ciência ou das ciências da educação, assume ele uma compreensão de Pedagogia como “a ciência da compreensão, da organização e da condução dos processos educativos”. Um conceito que já incorpora uma noção de racionalidade ampliada, no estilo *habermasiano*, em que as dimensões hermenêutica, crítico-reflexiva e instrumental já não

disputam espaços no fazer pedagógico, mas se articulam na unidade do fazer do educador. Temos nesse escrito, muito provavelmente, o primeiro *insight* de um autor brasileiro acerca da pertinência de uma racionalidade ampliada para o campo da educação, superando a noção de “racionalidades em conflito”. Na esteira dessa reflexão sobre a Pedagogia, no ano de 1992, Mario Osorio publica *A formação do profissional da educação*. Recuperando uma longa história de debates sobre a formação do professor, o autor reflete sobre as condições da formação do licenciado, sobre seus âmbitos de atuação, especialmente no espaço escolar. Enfim, trata-se de uma abordagem da temática numa articulação teórica ampla, integrando aspectos que considera fundamentais para a revitalização da ação docente. A formação do educador, tema fulcral no campo da educação, encontra, assim, uma referência que permite a sua reflexão no mundo contemporâneo, o que deve ser feito mediante um esforço hermenêutico de uma *presentificação* contextualizada, empreendimento teórico sempre imprescindível na produção de pesquisas no campo educacional.

IV – A reflexão sobre a forma escolar das aprendizagens – Em 1995, Mario Osorio publica *A aprendizagem na mediação social do aprendido e da docência*, obra com a qual busca responder às questões que o fizeram se debruçar, anteriormente, sobre os temas do conhecimento, da pedagogia e da formação do professor. Tinha ele, agora, condições de pensar com maior pertinência, amplitude e competência, a questão que propriamente estava na origem de suas motivações: afinal, o que significa a forma escolar das aprendizagens? Ou seja, como é possível aprender em espaços coletivos da sala de aula e na companhia de um professor? Para além dos aportes teóricos incorporados de suas obras anteriores, nesse novo livro Mario Osorio acresce novas perspectivas, especialmente da psicanálise e da psicologia social.

V – A reflexão sobre a educação nas ciências – Tinha Mario Osorio em mente, desde a criação do ensino superior em Ijuí, que uma Universidade tinha que ser competente em suas diferentes frentes de formação e atuação. Uma competência, acima de tudo, em educar nas ciências. E foi com essa percepção que ele foi idealizando o que seria o Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências da UNIJUÍ, instalado em 1995, do qual foi o primeiro coordenador. Boa parte da produção intelectual de Mario Osorio tornou-se estudo referencial para a formação dos mestres em educação nas ciências, hoje (a partir de 2010) também doutores em educação nas

ciências. E foi assim que em 2002 publicou sua obra *Educação nas Ciências: interlocução e complementaridade*, em que articulou as diferentes perspectivas teóricas construídas nas obras anteriores, incorporando, como sempre, novas leituras. Este movimento de construção de uma cultura de pós-graduação na UNIJUÍ acabou potencializando um pouco mais a circulação de seu pensamento em outras instituições, mesmo que de forma tímida, na figura de um ou outro professor/pesquisador, algumas teses e dissertações. Mas o legado de Mario Osorio para a UNIJUÍ ainda se faz presente nos dias de hoje, tanto nas entrelinhas do cotidiano da instituição, como na possibilidade de aproximação com outras instituições, esforço sinalizado na produção deste texto conjunto, que se propõe a aprofundar a compreensão sobre sua trajetória pessoal, bem como acerca de sua caminhada como intelectual, professor e pesquisador.

Sinalizando para a possível fecundidade teórica do pensamento de Mario Osorio, poderíamos mencionar, preliminarmente, a articulação (diríamos inédita a seu tempo, certamente, com ainda longo percurso a ser realizado) entre a tradição hermenêutica (Gadamer), a racionalidade comunicativa (Habermas) e a teoria da complexidade (Morin) como um dos marcos que ele produziu para o campo educacional. Portanto, se nos dias de hoje, mesmo em meio a uma ampliação significativa da produção intelectual, conforme dados da própria Capes, ainda temos dificuldade em levar adiante esta articulação teórica, pode-se crer que há 20 ou 30 anos as possibilidades de interlocução frente a este desafio eram ainda maiores. Nessa direção, o conjunto da obra de Mario Osorio realiza um percurso admirável e ousado. Embora preocupado com os problemas de seu tempo, Mario Osorio tem o mérito de não se colocar como “anunciador da verdade”, entendendo que a solução ou possibilidade de enfrentamento de problemas complexos requer, sobremaneira, a participação dos envolvidos. Sem dúvida, uma postura inspiradora e necessária de ser difundida nos tempos nos quais vivemos.

5 OUTRAS PRODUÇÕES E OBRA COMPLETA

Com a indicação das etapas da produção intelectual de Mario Osorio acerca da educação quisemos sinalizar, de forma didática, para uma possível organização de estudos por parte de pesquisadores que quiserem abordar a obra do autor. Em nosso entender, cada uma dessas etapas poderia, a princípio, tornar-se objeto de estudos específicos. A obra de Mario Osorio, é bom lembrar, não se resume às indicações feitas neste breve esboço das etapas acima indicadas. Para além dos títulos já nominados, há obras que importa destacar, até para indicar a amplitude dos temas

por ele abordados. Nesse sentido queremos fazer, ainda, os destaques que seguem.

Em 1996, Mario Osorio publica *Educação/interlocução, aprendizagem/reconstrução de saberes*, texto que articula o conjunto de seus estudos anteriores e que serviu de base para a sua defesa de doutorado. Já em 1997 publica *A escola no computador: linguagens articuladas, educação outra*, que denota a sua preocupação com os temas emergentes, no caso, o das novas tecnologias e seus vínculos com a educação. Com relação às análises e argumentações aí produzidas, pode-se observar que, quase 20 anos depois, são de uma pertinência e atualidade impressionantes. Sobre esta obra, cabe lembrar a forma como nomina as conclusões do livro de 1997, referido anteriormente: *Mais perguntas do que respostas*, algo bem de acordo com o referencial produzido por ele. Outra obra que merece menção é o livro *Escrever é preciso: o princípio da pesquisa*, publicado em sua primeira edição em 1997. Esse talvez seja o livro mais difundido na academia, haja vista a forma inovadora de tratar do processo de pesquisa, bem distinta da forma tradicional como costuma ser apresentado nos manuais de “metodologia da pesquisa”. Sem dúvidas, trata-se de um marco para a pesquisa na graduação e pós-graduação, colocando a difícil arte/tarefa da escrita como inerente a qualquer processo investigativo. Afinal, como ele mesmo se referiu, “escrevemos para pensar”.

Além dessas produções brevemente apresentadas, o conjunto da obra do autor é bastante vasto, contemplando diferentes temas e discussões, sempre como possibilidade de interlocução (silenciosa) ente autor e leitor. Apresentamos, a seguir, uma lista completa de sua produção em livros, com a respectiva indicação do ano de sua primeira edição, da qual se excetua os inúmeros artigos publicados em periódicos, capítulos de livros e demais produções bibliográficas:

- Trigo e região, um estudo de caso – 1972;
- Sociologia geral – 1974;
- Universidade emergente, o Ensino Superior Brasileiro em Ijuí (RS) – 1984;
- Conhecimento e educação – 1988;
- Pedagogia, a ciência do educador – 1990;
- História visual da formação de Ijuí, Rio Grande do Sul – 1990 (em coautoria com Lourdes Carvalho Grzybowski);
- A Formação do profissional da educação - 1992;
- Conhecimento e modernidade em reconstrução – 1993;
- A aprendizagem na mediação social do aprendido e da docência – 1995;
- Educação/interlocução, aprendizagem/reconstrução de saberes – 1996;
- Uma hermenêutica de minhas aprendizagens – 1997;
- Escrever é preciso: o princípio da pesquisa – 1997;
- Filosofia e Pedagogia na Universidade – 1997;

- Educação: singularização de sujeitos numa mesma tradição cultural – uma leitura da obra de Tereza Verzeri – 1998;
- Escola do computador: linguagens rearticuladas, educação outra – 1999;
- 4 vidas, 4 estilos, a mesma paixão - 1999 (em coautoria com Sandra Mara Corazza, Daisy Barella da Silva e Volmir de Oliveira);
- Ijuí, uma cultura diversificada - 2000;
- Educação nas ciências, interlocução e complementaridade – 2002;
- A Educação na família e na escola - temas para reflexão e debate – 2002 (em coautoria com Julieta Ida Dallepiane);
- Uma comunidade em busca de seu caminho. 2. ed. (em coautoria com Argemiro Jabcob Brum) (a 1.ª ed. já esgotada, foi publicada em 1972 pela Editora Sulina, Porto Alegre);
- Imaginário e memória - 2003;
- Francisco de Assis e a educação popular na UNIJUÍ – 2003;
- Nossas coisas e nossa gente - 2003(em coautoria com Argemiro Jabcob Brum);
- Nossas forças – 2003.

Mario Osorio também teve presença decisiva na construção de diferentes organizações e instituições, conforme a seguir:

- Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ijuí – FAFI – 1957;
- Movimento Comunitário de Base – 1961;
- Museu Antropológico Diretor Pestana – MADP – 1961;
- Escola de Educação Básica Francisco de Assis – EFA – 1969;
- Fundação de Integração, Desenvolvimento e Educação do Noroeste do Estado – FIDENE – 1969;
- Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – 1985
- Editora UNIJUÍ – 1985;
- Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências – 1994;

Além dessas produções e do engajamento político peculiar à sua trajetória, Mario Osorio atuou por 16 anos como de Editor da revista Contexto & Educação. Trata-se de uma revista criada por ele e na qual sempre produzia os textos editoriais, demonstrando grande capacidade de articular os mais diferentes temas concernentes ao campo da educação. De outra parte, preocupado em oferecer um espaço de interlocução e de formação para os professores da Educação Básica, criou, no ano de 1991, a Revista Espaços da Escola, concebendo-a como “uma revista construída pelo coletivo dos educadores”. Com isso, abriu-se um

espaço editorial para que os professores, especialmente da Educação Básica, tivessem a oportunidade de socializarem suas produções e de encontrarem atualização acerca de seus campos de atuação ou de temas vinculados ao fazer da escola.

Encontramos, assim, vários motivos para recuperar e retomar as decisivas contribuições do Professor Mario Osorio para o campo educacional. Especificamente no que se refere a seus escritos, podemos evidenciar importantes contribuições para a educação básica, a formação inicial e continuada de professores, bem como para a pós-graduação. Portanto, pelo constructo teórico edificado pelo Professor Mario Osorio, bem à frente de seu tempo, importa conferir visibilidade à sua obra e tomar o seu pensamento como tema de reflexões no âmbito das pesquisas em educação. Em nosso entender, ele merece um lugar de destaque na história do pensamento educacional brasileiro, para o que o presente ensaio pretende oferecer uma primeira contribuição, mesmo que breve e em caráter preliminar. Fica, assim, o convite ao leitor/leitora para embarcar junto nesta empreitada, afinal, como o próprio Mario Osorio já se referiu: “Navegar é preciso”.

6 CONSIDERAÇÕES (NÃO) FINAIS...

Os argumentos apresentados ao longo deste breve texto não iniciam com ele, nem se concluem com ele. Neste caso, temos no texto um porto de passagem. De nossa parte, estamos convencidos de que é preciso continuar esse esforço interpretativo acerca do significado e alcance da obra de Mario Osorio. Estamos nos propondo a investir, com outros colegas e pesquisadores, nessa empreitada que sabemos de antemão que valerá a pena. Quanto ao desafio a que nos propomos, buscamos inspiração e alento em quem entendia, pela própria experiência, das dificuldades do início de um percurso teórico: “Assim são os inícios do escrever: precários e incertos, como os inícios das andanças em terras inexploradas” (MARQUES, 1997, p. 33).

Talvez, o maior legado de Mario Osorio não tenha sido o de ter ensinado a muitos, mas o de ter conseguido aprender com muitos, uma inspiração que fica em diferentes contextos, contribuição que sobremaneira nos sinaliza o compromisso de valorizar o percurso por ele realizado, reconhecendo a pertinência de suas contribuições nos tempos difíceis nos quais vivemos. Nossa tarefa não para por aqui. Fica o convite ao leitor, cada qual a seu modo, para fazer parte desta caminhada.

REFERÊNCIAS

MARQUES, Mario Osorio. **Universidade emergente: o ensino superior brasileiro em Ijuí**. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 1984.

_____. **Conhecimento e educação.** Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 1988.

_____. **Pedagogia: a ciência do educador.** Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 1990.

_____. **A formação do profissional da educação.** Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 1992.

_____. Os paradigmas da educação. In: **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília: MEC-INEP, v. 73, n. 175, p. 547-565, set./dez. 1992a. Disponível em: <<http://rbep.inep.gov.br/index.php/RBEP/article/view-File/389/394>>. Acesso em: 1º dez. 2015.

_____. **Conhecimento e modernidade em reconstrução.** Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 1993.

_____. **A aprendizagem na mediação social do aprendido e da docência.** Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 1995.

_____. **Educação/interlocução, aprendizagem/reconstrução de saberes.** Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 1996.

_____. **Escrever é preciso: o princípio da pesquisa.** Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 1997.

_____. **A escola no computador: linguagens articuladas, educação outra.** Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 1999.

_____. **Educação nas ciências: interlocução e complementaridade.** Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2002.

SCHNEIDER, Paulo Rudi. Perspectiva filosófica sobre Mario Osorio Marques. In: DALBOSCO, Claudio A.; TROMBETTA, Gerson L.; LONGUI, Solange M. (Orgs.). **Sobre filosofia e educação: subjetividade e intersubjetividade na fundamentação da práxis pedagógica.** Passo Fundo: UPF, 2004, p. 331-343.